



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



QUESTÕES DE GÊNERO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES¹

Cleidiane Leite, Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó),

cleidiane@unochapeco.edu.br

Neusa Dendena Kleinubing, Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó),

neusadk@unochapeco.edu.br

RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar as percepções dos docentes do curso de Educação Física-Bacharelado em relação às questões de gênero na formação inicial. A pesquisa é de natureza qualitativo-descritiva e o instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Os dados coletados junto aos 12 colaboradores indicam que os docentes têm dificuldades em diferenciar categorias como sexo, gênero e sexualidade e há necessidade de ampliar as discussões sobre este tema na formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Educação Física; Formação Inicial.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa sobre gênero no âmbito da história do esporte tem se constituído desde meados da década de 1970, como uma possibilidade investigativa em diferentes contextos culturais, especialmente na Europa e nos Estados Unidos. Já a inserção dos estudos de gênero e feministas no campo acadêmico-profissional da Educação Física (EF) brasileira se dá no final da década de 70 e início dos anos 80 (GOELLNER, 2013). Desde então se tem evidenciado muitas implicações neste campo como as práticas sexistas sinalizadas por Saraiva (2005), as quais apresentam consequências no âmbito biofisiológico, psicológico e social do desenvolvimento/formação humana. Tais consequências implicam, por exemplo: o prejuízo à performance motora feminina, pela carência de oportunidades no esporte, em relação às oferecidas aos meninos; a acomodação à ideia de superioridade física do homem e a discriminação entre os papéis sociais de homens e mulheres.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



Nesse sentido, as questões de gênero se constituem mediante construções sociais do masculino e do feminino as quais se manifestam em vários ambientes, entre eles, no âmbito do ensino superior. Com o objetivo de analisar a percepção dos docentes do curso de EF-Bacharelado da Unochapecó em relação às questões de gênero na formação inicial, nosso olhar se volta para o espaço-tempo da formação inicial de bacharéis em EF. Este estudo se justifica tendo em vista o amplo campo de atuação desses profissionais e a necessidade de ampliar as discussões sobre gênero relacionado às diferentes práticas da EF, pois entendemos que mesmo os primeiros estudos tendo surgido há, pelo menos 40 anos ainda é preciso avançar e alargar as discussões sobre este tema.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo descritiva. O grupo de colaboradores foi constituído por 12 docentes do curso EF Bacharelado da Unochapecó, sendo 5 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os nomes fictícios, escolhidos pelos colaboradores estão de acordo com os preceitos éticos e visam a preservação da identidade dos mesmos.

A entrevista semiestruturada foi utilizada como instrumento de coleta de dados, os quais foram analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (1977). Após a transcrição das entrevistas e a validação das mesmas pelos colaboradores, os dados foram organizados, categorizados e interpretados na tentativa de aprofundar fatos, e estabelecer as conexões possíveis entre a realidade pesquisada e o referencial teórico que dá suporte ao estudo. A categoria de análise foi constituída pelo entendimento sobre gênero na percepção dos docentes e as implicações pedagógicas na formação inicial do bacharel em EF.

3 ENTENDIMENTO SOBRE GÊNERO E A IMPLICAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

O conceito do vocábulo gênero, ainda que seja observado a partir de diferentes olhares, é entendido como construção social do sexo, isto é, como uma categoria analítica, identitária e política, a qual evidencia que masculino e feminino são construções sociais e históricas (GOELLNER, 2014). Segundo a autora, este conceito surge na década de 70, no



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



contexto anglo-saxão a partir de algumas vertentes da denominada “segunda onda do feminismo” e, com a categoria gênero busca-se uma extensão de referências e análises que contemple possibilidades de explicar algumas das desigualdades existentes entre homens e mulheres.

Na área da EF podemos apontar que os estudos feministas e de gênero possibilitaram ampliar o olhar sobre suas práticas e discursos e, conforme afirma Goellner (2013), permitiram identificar que os corpos, as gestualidades, as representações de saúde, beleza e desempenho são construções históricas, as quais, em diferentes tempos e culturas, foram associadas aos homens e/ou às mulheres.

Os dados desta pesquisa indicam que as questões de gênero sempre existiram, ou sempre estiveram presentes de alguma forma na formação dos nossos colaboradores. É possível pensar nesta “presença” também a partir da ideia da “não presença”, pois embora não havendo a discussão sobre gênero podemos dizer que isto revela uma questão de gênero, porém não discutida, velada.

Quanto ao entendimento, percebe-se que o conceito de gênero de cada um dos docentes, em momentos se aproxima do referencial teórico que dá suporte a este estudo e em outros se distancia. Parece haver certa dificuldade dos colaboradores em diferenciar categorias como sexo, gênero e sexualidade, pois muitas falas sugeriram que estes elementos estão relacionados diretamente com a opção sexual ou diferença biológica.

Tal dificuldade é encontrada na definição sobre gênero dos professores Antônio e Pedro Paulo, respectivamente: *“Eu entendo por gênero como uma forma de dividir as espécies, entre aqueles que possuem gametas femininos e gametas masculinos, entendo do ponto de vista biológico, meramente biológico”* *“Na minha concepção gênero é uma diferença biológica que existe entre os indivíduos [...]”*. Por muito tempo (e ainda hoje) a ideia da supremacia do sexo masculino se “naturalizou” fundamentada nas diferenças de sexo calcada em pressupostos biológicos como a anatomia e a fisiologia. Entendemos que as diferenças biológicas não podem ser negadas, mas deve-se reconhecer que o gênero marca a diferença fundamental entre os sexos que deve ser considerada como uma construção social, uma interpretação social, abrangendo aspectos que extrapolam a dimensão especificamente biológica.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



Entendemos ser relevante essas discussões, ganhar espaço na formação inicial em EF, seja nas salas de aula, nos locais de prática, dentro da universidade, uma vez que é nestes locais que o corpo-sujeito, visto e produzido de forma única, está representando, sob o mesmo palco, as atribuições e acomodações que lhes couberam, permitindo conflitos e possibilidades entre as diferenças. Cada vez mais a EF precisa pensar isso no seu fazer, pois, ao lidar com corpos-sujeitos, lida-se com formas de ser e estar no mundo que, ao contrário de serem homogêneas, são únicas e precisam ser respeitadas na sua singularidade.

O papel do docente na formação inicial deve ser de mediador do conhecimento, no sentido de possibilitar aos futuros professores o desenvolvimento da reflexão. Nesse sentido, o docente responsável pela formação inicial deve ser capaz de atuar e de refletir sobre sua própria ação como formador, bem como perceberem que não só ensinam, mas também aprendem. São, por isso, sujeitos reflexivos, pois se abrem perspectivas para refletir sobre a sua prática pedagógica (RINALDI, 2008).

Diante disso cabe pensar de que forma essas questões são abordadas pelos professores na formação inicial dos bacharéis, tendo em vista o quanto o gênero é campo de silêncio no currículo formal e como essas questões estão presentes de forma oculta nas relações em sala de aula (PARAÍSO, 1997).

A fala de um dos colaboradores corrobora com a discussão de Paraíso (1997). Antônio, ao ser questionado sobre a importância dessas questões nas disciplinas e qual a relevância, respondeu:

[...] Eu considero desnecessárias, eu não vejo motivo nenhum para ficar discutindo essas questões pelo menos enquanto professor, eu posso ser contra ou a favor de certas situações e práticas pessoais, mas na minha prática docente eu não tenho porque ter distinção no tratamento. Para mim é irrelevante essa discussão. Não há absolutamente nenhum motivo para tanta discussão.

Olga traz a ideia de pensar: *Ela é relevante porque é dar oportunidades iguais a todos, se eu não der oportunidades iguais a todos, ou tentar proporcionar essa oportunidade a todos. Do mesmo modo, tratar das questões de gênero, para Caio é “muito mais nessa lógica de se discutir, de respeitar, de entender, de se colocar no lugar do outro porque as pessoas passam por muitos constrangimentos, nessa lógica é discutir muito mais por esse sentido”.*

Em outra direção Júlio e Guilherme relatam, respectivamente:



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



FAPERGS



PPGAD UNIVATES

PPG ENSINO UNIVATES

COMPLEXO ESPORTIVO UNIVATES

Realização:



EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

UNIVATES

Nas minhas aulas, no ensino superior, eu quase não abordo esse tema por questões de componentes, os meus componentes são mais práticos e eu não enfrentei ainda uma situação como essa.

Difícilmente eu falo sobre gênero nas minhas aulas, eu cobro igual para todos, não faço essa diferenciação, se você consegue, ele vai ter que conseguir também, se não consegue pelo menos tenta [...]

Quando a discussão sobre o tema surgiu em uma das disciplinas de Mateus, ele comenta que “trouxe profissionais que estudam mais isso, que seriam os especialistas, porque a forma que a gente coloca, às vezes parece que coloca algumas coisas em cheque e não é, eu acho que a parte de estudar sobre é muito importante, tem que entender.” Consideramos interessante esta fala pois remete pensar que este tema “é coisa de especialista”, o que não é verdade, já que o profissional de EF realiza sua intervenção com humanos e não com “máquinas”.

Nisso, acreditamos que se os docentes possibilitarem abertura e espaço para as "coisas aparecerem" terão que se preparar para discutir esta temática como tantas outras que surgem ao longo de suas aulas. É neste sentido é fundamental que nos espaços de formação sejam privilegiadas discussões, reflexões e a qualificação dos docentes e discentes para melhor compreender e lidar com as questões de gênero.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise das falas dos colaboradores foi possível identificar que o entendimento sobre questões de gênero ainda parece um pouco confuso e distorcido, já que indicam dificuldade em diferenciar categorias como sexo, gênero e sexualidade o que leva, conseqüentemente, a não discussão desse tema em suas disciplinas. Há, ainda, docentes que consideram tais discussões irrelevantes e desnecessárias. Por outro lado os docentes consideram as questões de gênero como um tema importante e de grande relevância não só para a disciplina, mas para a formação inicial como um todo, denotando este como um tema transversal, pano de fundo, porém, que na maioria das vezes, não é tratado nas aulas.

Entendemos que as questões de gênero podem e necessitam ser incorporadas nas discussões realizadas pelos componentes curriculares dos cursos de formação dos bacharéis



Apoio:



Realização:



em EF, buscando um tratamento didático e epistemológico que contemple sua complexidade e sua dinâmica.

Neste sentido, as questões de gênero ao serem tematizadas pelos docentes, criam um espaço de diálogo e tornam as aulas mais inclusivas e reflexivas. Tal abertura poderá contribuir para que os futuros bacharéis em EF passem a refletir sobre seus comportamentos, sobre as construções sociais em relação “ao outro”, além de tornar a área mais crítica e problematizadora de questões tão atuais, por meio de uma prática mais inclusiva.

GENDER ISSUES IN THE INITIAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION IN TEACHERS 'PERCEPTION

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the teachers' perceptions of the Physical Education-Bachelor course in relation to gender issues in initial formation. The research is qualitative-descriptive in nature and the instrument of data collection was the semistructured interview. The data collected from the 12 employees indicate that teachers have difficulties in differentiating categories such as sex, gender and sexuality, and no need to broaden the discussion on this topic in initial formation.

KEYWORDS: Gender; Physical Education; Initial Formation;

CUESTIONES DE GÉNERO EN LA FORMACIÓN INICIAL EN EDUCACIÓN FÍSICA EN LA PERCEPCIÓN DE LOS DOCENTES

RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo analizar las percepciones de los docentes del curso de Educación Física-Bachillerato en relación a las cuestiones de género en la formación inicial. La investigación es de carácter cualitativo-descriptivo y el instrumento de recolección de datos fue la entrevista semiestructurada. Los datos recogidos junto a los 12 colaboradores indican que los docentes tienen dificultades en diferenciar categorías como sexo, género y sexualidad y hay necesidad de ampliar las discusiones sobre este tema en la formación inicial

PALABRAS CLAVES: Género; Educación Física; Formación Inicial;

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. França: Persona, 1977.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Apoio:



Realização:



GOELLNER, S.V. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. *Revista Tempo*, vol. 19 n. 34, Jan. – Jun. 2013, p. 45-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v19n34/05.pdf> Acesso em: 02/Abril/2017.

_____. Gênero. In: GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. *Dicionário crítico da educação física*. 3 ed. rev. e ampl. Ijuí. Ed. Ijuí, 2014.

PARAÍSO, M. A. Gênero na formação docente: campo de silêncio no currículo. *Cad. Pesq.* N. 102. p. 23-45. Nov.1997. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/226.pdf> Acesso em: 29/Set/2017

RINALDI, I.P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. *Rev. Movimento*. Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 185-207, setembro/dezembro 2008.

SARAIVA, M.C. *Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.